

Álvaro de Campos

## WALT WHITMAN

WALT WHITMAN

Onde não sou o primeiro, prefiro não ser nada, não estar lá,  
Onde não posso agir o primeiro, prefiro só ver agir os outros.  
Onde não posso mandar, antes quero nem obedecer.

Excessivo na ânsia de tudo, tão excessivo que nem falo,  
E não falo, porque não tento.  
«Ou Tudo ou Nada» tem um sentido pessoal para mim.  
Mas ser universal — não o posso, porque sou particular.  
Não posso ser todos, porque sou Um, um só, só eu Não posso ser o primeiro  
em qualquer coisa, porque não há o primeiro.  
Prefiro por isso o nada de ser co-primeiro em ser nada.

Quando é que parte o último comboio, Walt?  
Quero deixar esta cidade, a Terra,  
Quero emergir de vez deste país, Eu,  
Deixar o mundo com o que se comprova falido,  
Como um caixeiro viajante que vende navios a habitantes do interior.

O fim a motores partidos!  
Que foi todo o meu ser? Uma grande ânsia inútil —  
Estéril realização com um destino impossível —  
Máquina de louco para realizar o motu continuo,  
Teorema de absurdo para a quadratura do círculo,  
Travessia a nado do Atlântico, falando na margem de cá  
Antes da entrada na água, só com eles e o cálculo,  
Atirar de pedras à lua  
Ânsia absurda do encontro dos paralelos Deus-vida.

Megalomania dos nervos,

Ânsia de elasticidade do corpo duro,  
Raiva de meu concreto ser por não ser o auge-eixo  
O carro da sensualidade de entusiasmo abstracto  
O vácuo dinâmico do mundo!

Vamo-nos embora de Ser.  
Larguemos de vez, definitivamente, a aldeia-Vida  
O arrabalde-Mundo de Deus  
E entremos na cidade à aventura, ao rasgo  
Ao auge, loucamente ao Ir. . .  
Larguemos de vez.

Quando parte, Walt, o último comboio p'ra aí?  
Que Deus fui para as minhas saudades serem estas ânsias?  
Talvez partindo regresse. Talvez acabando, chegue,  
Quem sabe? Qualquer hora é a hora. Partamos,  
Vamos! A estada tarda. Partir é ter ido.

Partamos para onde se fique.  
Ó estrada para não-haver-estradas!  
Término no Não-Parar!

s. d.

«Saudação a Walt Whitman». Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 24f.